



094/2016

APROVADO

Sala das Sessões 27 / junho / 2016

Presidente

JOÃO MARCOS CAVALIN CUBA, VEREADOR QUE ESTE SUBSCREVE, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, SUBMETE A APRECIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO A SEGUINTE PROPOSIÇÃO:

SAO SILVESTRE

Ementa: Informações sobre o Parque Histórico do Mate.

Requer a mesa na forma regimental, que seja encaminhado o expediente ao Governo do Estado do Paraná ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, solicitando Informações sobre o Parque Histórico do Mate:

- 1) Sobre o andamento de possível realização de Convênio entre o Governo do Estado do Paraná e o Município de Campo Largo, para administração do Parque, ou doação da área do Parque para o Município de Campo Largo;
- 2) Sobre a interdição da via de acesso do Parque e quais medidas estão sendo tomadas para resolver o problema até o presente momento;
- 3) Sobre quais medidas serão tomadas caso seja celebrado o Convênio para administração do Parque;
- 4) Sobre a preocupação do Estado ou do Município relativo ao Patrimônio Histórico e Cultural dos Municípios e do Estado;
- 5) Sobre a conservação do Acervo, informando sobre a existência dos itens a seguir listados:
 - a. Raspilha convexa - instrumento de corte, com o qual se trabalha a parte interna da aduela. Confeccionada em aço temperado, com cabos de madeira. É utilizada no abaulamento das aduelas.
 - b. Raspilha reta - instrumento de corte com o qual se trabalha a parte externa da aduela e nas bordas. Confeccionada em aço temperado, com cabos de madeira. Utilizada no abaulamento das aduelas.
 - c. Banco de tanoeiro - armação de madeira dotada de mecanismos de fixação das aduelas para o trabalho de



abaulamento. Confeccionado em madeira, com reforços de metal.

- d. Plaina de cavalete - conjunto utilizado para assentar as aduelas para o encaixe. Cavalete em madeira (canela), com lâmina de aço.
- e. Tesoura de bancada - utilizada para cortar os arcos de metal que circundam a barrica. Fabricado em imbuia e aço.
- f. Bigorna - base onde se chanfra os arcos de metal, batendo-se com um martelo de cabeça quadrada em apenas um dos lados da fita de metal, mas em toda sua extensão. Fabricada em aço.
- g. Mesa com cabo de arrocho - Madeira com reforços de metal e fio de aço utilizado para unir as aduelas que circundam a barrica.
- h. Jogo de formas de arcos - conjunto de quatro ou cinco arcos de aço, de tamanhos variados, que serviam de medida para a confecção dos arcos definitivos, de fita de metal.
- i. Grampo de madeira - utilizado para segurar a forma de arco no momento de montar a barrica. Seu tamanho varia conforme a capacidade da barrica. Feito em madeira.
- j. Chanfrador - instrumento de corte utilizado para desbastar as bordas das aduelas. Também servia para chanfrar (cortar inclinado para dentro) a tampa. Confeccionado em aço temperado, com cabo de madeira.
- k. Frisador - utilizado para fazer a cavidade na parte interna da barrica, onde será encaixado o fundo. Feito em madeira com dentes de metal.
- l. Serra de quadra - utilizada para serrar o fundo e a tampa da barrica, que são cortados chanfrados (inclinados). Esta peça não existe no Parque Histórico do Mate.

JUSTIFICATIVA: O Parque Histórico do Mate é uma unidade da Secretaria de Estado da Cultura ligada ao Museu Paranaense. Está localizado no município de Campo Largo, ocupando 31,7 hectares de extensa área verde com árvores nativas, lago, área de lazer e edificações. A edificação principal, onde está instalado o Museu, é o resultado de restauração de antigo Engenho de Mate, construído na segunda metade do século XIX. No museu do Parque Histórico do Mate estão expostos objetos que descrevem o processo de produção da erva-mate, assim como demonstram sua importância na vida paranaense, desde o tempo em que era bebida apenas dos indígenas. Também fazem parte do conjunto dessa





CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO ESTADO DO PARANÁ Gabinete Vereador João Marcos

exposição permanente o barbaquá e o barracão que contêm objetos de transporte da erva-mate.

Os primeiros a fazerem uso da erva-mate foram os índios Guaranis, que habitavam a região definida pelas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, na época da chegada dos colonizadores espanhóis. Da metade do século XVI até 1632 a extração de erva-mate era a atividade econômica mais importante da Província Del Guairá, território que abrangia praticamente o Paraná, e no qual fora fundado 3 cidades espanholas e 15 reduções jesuíticas. A erva-mate foi classificada em 1820 pelo botânico francês Saint-Hilaire, após observar os ervais nativos em uma fazenda nas proximidades de Curitiba. Na preparação da erva-mate destacam-se duas fases distintas: a primeira no erval, a segunda nos engenhos. O preparo do mate nos ervais inicia-se com a colheita, feita a facão ou a foice, transversalmente de baixo para cima. A hora propícia a esta operação influencia na qualidade do produto, pois é necessário que as folhas do mate não estejam molhadas pelo sereno, devendo a colheita ser realizada nas primeiras horas de sol. O sapeco sucede ao corte e pode ocorrer de duas maneiras distintas: manual e mecânica. Deve impedir a fermentação das folhas e evitar que o mate perca seu aroma natural. O sapeco manual, realiza-se na área do erval, e se dá no mesmo dia do corte. Consiste na rápida passagem dos ramos da erva-mate sobre as chamas de uma fogueira. Após o sapeco manual ocorre o quebramento da erva-mate, a separação dos ramos dos galhos grossos, que são empilhados em forma de feixe. O sapeco mecânico consta de um grande cilindro (de ferro ou de arame), em posição inclinada, onde a erva desganhada entra pela parte superior, e graças a seu movimento giratório sai sapecada na parte inferior, devido ao ar quente que circula no seu interior, provocado pelas chamas acessas embaixo. Após o sapeco, o mate passa pela secagem definitiva no carijó ou barbaquá. O carijó é uma instalação de madeira, coberta de tábuas ou telhas, abertas dos lados. Os feixes de erva sapecada são colocados sobre um jirau de varas e submetidos ao calor provocado por uma fogueira acesa em seu interior. No barbaquá a erva fica disposta num estrado de madeira sobre a boca de um túnel que conduz o calor produzido por uma fornalha situada na outra extremidade. O que diferencia o carijó do barbaquá é que nesse último a fogueira não fica acesa diretamente sobre os ramos, evitando o contato da fumaça com a erva. Depois da secagem, a erva-mate é triturada ou cancheada, utilizando-se a força humana ou animal. O processo do uso da força humana, a erva é colocada sobre um corpo de

4



boi ou armação de madeira e triturada por facões de pau, com 1,20 m de comprimento, recebendo beneficiamento final nos pilões manuais. A erva-mate resultante é peneirada e então denominada cancheada, constituindo a matéria prima utilizada nos engenhos de beneficiamento. A erva sapecada no engenho recebe o beneficiamento final através do sistema de soque, movido a água ou a vapor, recebendo após a classificação em tipos comerciais. O acondicionamento da erva-mate pelos indígenas se fazia em cestas de taquara. A partir do século XVI, passa a ser acondicionamento em surrões (invólucro feito em couro de animais). Essa embalagem, típica da exportação para o Uruguai e Argentina, apresentava a vantagem da impermeabilidade do material que preservava o conteúdo durante longo período. A partir dos meados do século XIX, os surrões são substituídos pelas barricas de pinho, fabricadas em serrarias ou em oficinas artesanais. Com a utilização das barricas, intensifica-se o uso de rótulos que eram nelas aplicadas para a identificação do produto. Eram utilizados nas barricas para distinguir o engenho, marca e tipo. Os rótulos expostos nas barricas circularam no Paraná entre 1892 e 1921, sendo alguns impressos em Curitiba e outros encomendados em São Paulo e Rio de Janeiro. O consumo da erva-mate se faz de duas maneiras distintas: sob a forma de chimarrão ou chá. Para o consumo do chimarrão, utiliza-se cuia (purungo), bomba e chaleira com água quente. O chá é a bebida feita da infusão da folha do mate e pode ser consumido quente ou frio. A erva-mate manteve-se como principal produto paranaense durante o período entre a Emancipação Política do Paraná (1853) e a Grande Crise de 1929, chegando a representar 85% da economia paranaense. As mudanças que ocorreram nos meios de transporte se intensificaram com o desenvolvimento da economia ervateira a partir do século XIX. A erva-mate era conduzida pelo homem, do lugar da colheita até o engenho, através do raído - fardo de erva-mate que chegava a pesar 200 Kg.

Dentro do contexto, e diante da declaração recente do Prefeito que não tem interesse antes de abertura de acessos, motivo este que deixa este parlamentar preocupado, pois a proteção do patrimônio histórico cultura do parque está dentro das competências previstas na Lei Orgânica Municipal no inciso VIII do art. 10:

Art. 10º - Compete ao Município de Campo Largo prover tudo que diz respeito ao seu interesse e o bem estar de sua população, cabendo-lhe, em especial:





VIII - promover a proteção de patrimônio histórico-cultural local, respeitando a legislação e a ação fiscalizadora Federal e Estadual;

Dentro destes termos solicite-se estas informações e possíveis providências.

Edifício da Câmara Municipal de Campo Largo, 23 de junho de 2016.


 **JOÃO MARCOS CAVALIN CUBA**
Vereador

BATEIAS

CAMPO LARGO

SEDE

FERRARIA